

Antonio Marcus Machado

É economista e professor universitário

PH escolheu bons nomes para seu governo, é um trabalhador incansável e político experiente, mas merecia uma imagem melhor nesses primeiros meses

Os longos 100 dias

Abri o jornal A GAZETA da última sexta-feira e encontrei um anúncio elogiando os 100 dias do governo PH. Várias empresas ali se manifestaram. Mas nas ruas, no imaginário popular a percepção desses 100 dias tem dissonâncias com a que ele almejou obter. Principalmente porque ele tem por base uma percepção histórica muito positiva em razão de seus governos anteriores. Duas condições, em meu modesto entender, construíram essa imagem indesejada.

A primeira diz respeito à polêmica envolvendo a elaboração do Orçamento para 2015 e sua execução em 2014. Críticas pesadas e inebriadas pela desconfiança ética e jurídica atordoaram a compreensão popular, e, ao contrário de esclarecer, confundiu a sociedade e o setor produtivo.

Anulação de empenhos, rubricas superestimadas e outras variáveis técnicas foram divulgadas na mídia como um campo de batalha, como uma reprovação do governo anterior. Nesse sentido, o atual governo não conseguiu ser consistente em seus argumentos, precisando ele próprio rever posições apresentadas.

A segunda condição polêmica foi uma proposição, com a ideia da Escola Viva. Um megaprojeto construtor de uma

imagem idealizada, mas que se tornou um bumerangue, um artifício que volta ao seu propulsor. Atônito, ao que parece, o governo sentiu que a construção participativa dessa ideia, ainda que mais lenta, é condição *sine qua non*. A impressão inicial que ficou é que o governo não estava preparado suficientemente para adotar essa brilhante e necessária ideia.

O mesmo Haroldo Corrêa Rocha das críticas orçamentárias, competente e leal amigo do governador, foi o protagonista da divulgação dessa ideia, mas apesar de lutar bravamente para esclarecer as dúvidas existentes, ainda não foi convincente. Assim, na primeira condição, nesses 100 dias, o governo, na percepção popular, não foi consistente e, na segunda, não foi convincente.

PH escolheu bons nomes para seu governo, é um trabalhador incansável e um político experiente, mas merecia uma imagem melhor nesses primeiros meses. Seu antecessor não foi um José Ignácio com seus equívocos, mas um José Casagrande, com muitos acertos, apesar de erros terem existido. E gastar boa parte dos 100 dias criticando-o não parece ter sido uma estratégia acertada. Nem consistente. Também, expor um projeto complexo como o Escola Viva sem uma metodologia de envolvimento bem definida gerou descontentamento e falta de convencimento.

Mas ainda creio que os próximos dias serão de melhores percepções, com uma imagem progressista, participativa, consistente e convincente.